



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Elisa Alves; BORGES, Joamara Mota. Vivência de contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## VIVÊNCIA DE CONTATO COM A CRIANÇA INTERNA DENTRO DA JORNADA DO CORPO E DA ALMA NO ENCONTRO DA PARENTALIDADE

**Elisa Alves da Silva  
Joamara Mota Borges**

### RESUMO

A prática vivencial tem como objetivo ofertar aos participantes a fazerem contato com a necessidade e/ou exigência de amor exclusivo que vivenciaram quando crianças. Os integrantes poderão experimentar por meio das sensações corporais o contato com o egocentrismo da criança interna e assim serão conduzidos a entrar na 2ª consciência (referente ao círculo vicioso da criança ferida na perspectiva da Core Energetics) para observar e sentir a camada de julgamentos que existe na expressão da necessidade desse amor exclusivo e logo o distanciamento que isso gera na relação de parentalidade com os/as filhos/as. A experiência contará com movimentos corporais e integração de energia e consciência que estão ancorados na Core Energetics (John Pierrakos), Neurobiologia Interpessoal (Daniel Siegel) e ensinamentos do Pathwork (Eva Pierrakos).

**Palavras-chave:** Criança interna. Círculo vicioso. Core Energetics. Parentalidade. Neurobiologia. Pathwork.

---

A prática vivencial “contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade” fez parte da programação de um dos encontros do grupo “Jornada do Corpo e da Alma no encontro da Parentalidade” realizado com cuidadoras(es) de crianças e adolescentes que estavam em atendimento psicoterapêutico no programa social da formação em Core Energetics. Esse grupo ocorreu entre os meses de setembro a dezembro de 2022, no formato on-line, totalizando 10 encontros de 1 hora e meia com temáticas pré-definidas.

A proposta desse trabalho aconteceu por meio da realização da pós-graduação (5º ano) em Core Energetics com foco no aperfeiçoamento em atendimentos em grupos, casais, gênero/sexualidade; no qual as autoras desse artigo propuseram esse projeto com a finalidade de ofertar práticas psicocorporais e psicoeducativas em grupo que pudessem auxiliar no desenvolvimento do autoconhecimento e na melhora da relação parental de cuidadoras(es) de crianças e adolescentes.

As práticas psicocorporais cada vez mais vem abrangendo e sendo incluídas nos estudos das neurociências, sendo consideradas primordiais como forma de compreender a complexidade do aprendizado, destacando que quando o corpo é envolvido no processo de aprendizagem ocorrem apreensões e mudanças muito mais profundas e também duradouras (SIEGEL, comunicação curso de Neurobiologia Interpessoal, outubro de 2021).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Elisa Alves; BORGES, Joamara Mota. Vivência de contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

No que diz respeito ao relacionamento parental, tanto nos estudos da Core Energetics e Pathwork como nas pesquisas do campo da Neurobiologia Interpessoal, foi possível identificar observações semelhantes sobre o sentido que os cuidadores dão às experiências que tiveram no próprio desenvolvimento durante a infância têm um efeito profundo na forma de criar e se relacionar com os filhos (PIERRAKOS, 1997; PIERRAKOS, 1960; THESENGA, 2018; SIEGEL; HARTZELL, 2020). Assim, o trabalho com mães e pais é fundamental para criação de relacionamentos com vínculos mais seguros, confiáveis, saudáveis e conscientes no autoconhecimento de fazerem o melhor possível como os recursos que cada pessoa tem no cotidiano com as/os filhas/os.

Siegel e Hartzell (2020) esclarecem que o relacionamento entre mães, pais e filhas/os sempre será alvo importante em estratégias de prevenção ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, pois impactam no campo físico e emocional de forma significativa a levar repercussões para fase adulta. Por isso, esses autores ressaltam a importância do exercício do autoconhecimento no desempenho do papel de mãe e pai na criação das/os filhas/os. “Pesquisas na área do desenvolvimento infantil demonstram que a segurança do apego de uma criança pelos pais é altamente correlacionada com a compreensão dos pais a respeito das próprias experiências iniciais na vida” (SIEGEL; HARTZELL, 2020, p. 11).

Nos estudos da Core Energetics e Pathwork a jornada da alma é realizada a partir de uma escolha em estar nesse mundo com as relações e pessoas que fazem parte do cotidiano de cada alma humana individual, assim consideram que os pais são a influência mais importante na vida de uma criança. Outras pessoas também contribuem para formar as impressões originais da maleável substância da alma da criança, como familiares, professores, irmãos, ou qualquer pessoa próxima. "Se os pais não tiverem como única motivação o amor com visão suficientemente longa para restringir, se necessário, sua culpa, as confusões interiores e a incapacidade de lidar com os problemas representados pelo filho, certamente irão provocar uma perturbação interior no relacionamento" (PAIS, 2023).

Vale ressaltar a grande influência intergeracional na vida das pessoas, em especial no exercício da parentalidade, tese essa que tem sido amparada por diferentes linhas teóricas da psicologia, dentre elas: teoria familiar sistêmica, teoria da aprendizagem social e teoria do apego. Essas linhas se distanciam no que se refere aos mecanismos apresentados para a justificativa dessa influência, no entanto se fundem na ideia comum de determinados padrões de conduta serem fixados com a convivência familiar (Marin AH, Martins GDF, Freitas APC de O, Silva IM, Lopes R de CS, Piccinini CA, 2013).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Elisa Alves; BORGES, Joamara Mota. Vivência de contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Importante destacar que a teoria familiar sistêmica frisa como as condutas vistas na família de origem propiciam o desenvolvimento de modelos, conscientes ou não, condutas que são seguidas ou evitadas nas relações posteriores. Essas referências, na maioria das vezes, deriva-se em mitos ou segredos de famílias, seguidos por gerações a fio, assim como em transmissão sobre do que é esperado de cada membro familiar (Marin AH, Martins GDF, Freitas APC de O, Silva IM, Lopes R de CS, Piccinini CA., 2013).

No que se refere a teoria da aprendizagem social, observassem as características comportamentais aprendidas, que assimilam o reforço de determinados comportamentos do indivíduo em si e o modelo, que se referem a comportamentos transmitidos por outros indivíduos, especialmente os da família nuclear. (Marin AH, Martins GDF, Freitas APC de O, Silva IM, Lopes R de CS, Piccinini CA., 2013).

Por fim, a teoria do apego reforça como as experiências iniciais com a figura de apego (os cuidadores primários) levam à construção de modelos operacionais a respeito de si mesmo e dos outros, que influenciarão as relações futuras e serão referência para a criação dos filhos através da busca pela replicação ou pela correção de experiências prévias. (Marin AH, Martins GDF, Freitas APC de O, Silva IM, Lopes R de CS, Piccinini CA., 2013).

Dessa forma, para a Core Energetics e o Pathwork, compreender e ter clareza dos possíveis comportamentos faltosos dos pais em relação aos filhos, auxilia a perceber os aspectos de aprendizados necessários na relação da parentalidade e também na contribuição dos pais no processo evolutivo da alma da criança. "Os pais e as circunstâncias difíceis da infância são as condições que nós mesmos providenciamos para por em destaque as áreas de dificuldade, com o intuito de trazê-las para o primeiro plano na infância e, mais tarde, enfrentá-las e transformá-las" (THESENGA, 2018, p. 100).

Tsabary (2017) contribui com essa reflexão, ressaltando que ver a maternidade e paternidade como um processo de metamorfose emocional e espiritual que permite criar um espaço psíquico para atrair as lições dessa jornada. Como mãe ou pai, à medida que você for capaz de reconhecer que seus filhos estão na sua vida para promover uma noção renovada de quem você é, você vai descobrir o potencial deles para auxiliá-los na descoberta do seu próprio ser verdadeiro.

Assim, compreender as transferências e projeções dos conflitos com a mãe e o pai é fundamental, pois poderá ser notado que jamais houve reação plenamente com as outras relações, inclusive com as/os filhas/os, pelos que elas/es realmente eram, mas considerando elas/es como extensões de uma experiência anterior (Pierrakos, 1963). Dessa forma, é preciso



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Elisa Alves; BORGES, Joamara Mota. Vivência de contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

reexperimentar a falta, a dor e o choro da criança que esses pais já foram (PIERRAKOS, 1960).

Vale destacar que essas distorções e transferências produzem repetições do amor imaturo e por isso as crianças raramente recebem suficiente amor e carinho maduros, então elas continuam carentes disso ao longo da vida, a menos que essa falta e mágoa sejam reconhecidas e adequadamente manejadas. E a solução não pode ser encontrada desejando que as coisas sejam diferentes e que as pessoas aprendam a praticar o amor maduro. A solução está no autoconhecimento, no desejo de mudança interna e na autorresponsabilidade de cada pessoa por realizar esse processo de transformações e aprendizados da jornada da alma (PIERRAKOS, 1960).

A partir dessa breve contextualização, o foco dessa vivência ofertada no congresso será de ofertar as/os participantes a fazerem contato com a necessidade e/ou exigência de amor exclusivo que vivenciaram quando crianças, fazendo um resgate das sensações que habitam a criança interna de cada pessoa. A estrutura do encontro terá a seguinte sequência: acolhimento; aquecimento com movimentos corporais embasados na Core Energetics e na Neurobiologia Interpessoal; desenvolvimento com psicoeducação e experimentação por meio das sensações corporais do contato com o egocentrismo da criança interna e em seguida conduzidos a perceberem a segunda consciência (referente ao círculo vicioso da criança ferida na perspectiva da Core Energetics) para observar e sentir a camada de julgamentos que existe na expressão da necessidade desse amor exclusivo e logo o distanciamento que isso gera na relação de parentalidade com os/as filhos/as; e, por fim, a integração com partilha.

O objetivo é que essa vivência, a partir da conexão entre práticas corporais com o conhecimento psicoeducativo, possibilite que as/os participantes ampliem a consciência do autoconhecimento sobre a necessidade de acolhimento da criança interna e, conseqüentemente, possam observar a melhora do vínculo por meio das relações de afeto e cuidado na parentalidade com as crianças e adolescentes que se relacionam. Concordamos que "a metamorfose paterna ou materna é a chave para um salto na conscientização humana. A única maneira significativa para pais e filhos se relacionarem é como parceiros espirituais em mútuo progresso espiritual. Por isso, a criação consciente dos filhos vai além das técnicas cujo objetivo é fixar um comportamento específico, envolvendo os aspectos mais profundos do relacionamento entre pais e filhos" (TSABARY, 2017, p. 29).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Elisa Alves; BORGES, Joamara Mota. Vivência de contato com a criança interna dentro da jornada do corpo e da alma no encontro da parentalidade. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2023. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

PAIS. In: **Dicionário Pathwork Online**. Disponível em: <Pais (pathworkrjes.com.br)>. Acesso em 20/04/2023

PIERRAKOS, John C. **Energética da essência: desenvolvendo a capacidade de amar e de curar**. São Paulo: Pensamento, 1997.

PIERRAKOS, Eva. **Compulsão para recriar e superar as feridas da infância**. Palestra Guia Pathwork, n. 73. 1960. Disponível em: <<http://pathworkbrasil.com.br/ckfinder/userfiles/files/Pw-073.pdf>> Acesso em: 07/05/2022.

SIEGEL, Daniel. Comunicação em Curso de Neurobiologia Interpessoal, outubro de 2021. Anotações de registro do curso.

SIEGEL, Daniel J.; HARTZELL, Mary. **Parentalidade consciente: como o autoconhecimento nos ajuda a criar nossos filhos**. São Paulo: nVersos, 2020.

THESENGA, Susan. **O eu sem defesas: o método pathwork para viver uma espiritualidade integral**. São Paulo: Cultrix, 2018.

TSABARY, Shefali. **Pais e mães conscientes: como transformar nossas vidas para empoderar nossos filhos**. Rio de Janeiro: Bicicleta Amarela, 2017.

MARIN AH, MARTINS GDF, FREITAS APC de O, SILVA IM, LOPES R de CS, PICCINNLI CA. **Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas**. *Psic: Teor e Pesq* [Internet]. 2013Apr;29(2):123–32. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200001>

## AUTORAS

### **Elisa Alves da Silva / Goiânia / GO / Brasil**

Psicóloga (CRP 09/3560), Doutora e Mestre em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Formação em Terapia Reichiana com Dimas Callegari e Psicoterapeuta Corporal em Core Energetics UNIPAZ / DF / Institute of Core Energetics of New York.

**E-mail:** [elisapsi@gmail.com](mailto:elisapsi@gmail.com)

### **Joamara Mota Borges / Brasília / DF / Brasil**

Psicóloga (CRP 01/17903), Mestre pela Universidade de Brasília, Especialista em Psicologia Escolar pela PUC (Pontifícia Católica de Goiás). Formação em Terapia Reichiana para crianças e adolescentes com Brasilda Rocha. Psicoterapeuta Corporal em Core Energetics UNIPAZ / DF / Institute of Core Energetics of New York. Spiritual Counselor pelo NY Region Pathwork. Assistente da 13ª turma de graduação em Core Energetics pela Rede Brasil.

**E-mail:** [joamaramborges@gmail.com](mailto:joamaramborges@gmail.com)